



EXPERIÊNCIAS NO PROJETO “MOVIMENTO EM REDE”: INTEGRAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Lorrainy Gabriely Barbosa Silva

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Saymon Borges Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Amanda Pereira Alves

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Kamilly Ketlen Linhares Melo

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Anário Dornelles Rocha Júnior

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Thiago Camargo Iwamoto

Universidade Estadual de Goiás - UEG

244

RESUMO

O presente resumo visa relatar as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão “Movimento em Rede: Educação Física UEG”, com ênfase na participação e nos impactos na formação inicial. Como metodologia, o relato baseia-se nas experiências de quatro discentes extensionistas do projeto, sendo dois da Unidade Universitária de Goiânia (Eseffego), uma da Unidade Universitária de Porangatu e uma da Sede de Quirinópolis. Reconhece-se a importância da participação em Projetos de Extensão, assim como em Ensino e Pesquisa, bases que formam a tríade da universidade, para a formação e qualificação profissional dos discentes. As aproximações realizadas ao vivenciar um Projeto de Extensão refletem na concepção e intervenção junto às comunidades. Nesse sentido, o Projeto “Movimento em Rede: Educação Física UEG” tem como objetivo promover a integração, difusão e visibilidade dos cursos de Educação Física da UEG, organizando as informações em um jornal digital e impresso. Os relatos dos discentes apresentam informações importantes para compreender o desenvolvimento do projeto, fornecendo feedback para que haja melhorias na condução e organização do mesmo. Foram identificados diversos fatores motivacionais e expectativas, além do impacto no desenvolvimento das habilidades e na formação profissional, percebendo-se o impacto do projeto na sociedade, algumas ponderações positivas e dificuldades enfrentadas. Por fim, compreendemos que, ainda que inicial, esse Projeto de Extensão colabora positivamente para a formação profissional dos discentes, assim como impacta significativamente a sociedade ao integrar e divulgar conhecimento científico para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; Extensionistas; Formação; Conhecimento



INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão “Movimento em Rede: Educação Física UEG”, com ênfase na participação e nos impactos na formação inicial. Entendemos que os Projetos de Extensão Universitária integram a tríade ensino, pesquisa e extensão, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade. Tais projetos possibilitam vivências próximas à sociedade, realizando intervenções específicas em Educação Física e contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais. Conforme Sá, Monici e Conceição (2022, p. 5)

Os Projetos de Extensão têm garantido o acesso à comunidade a atividades de desenvolvimento social, que em muitos casos, de outra forma não lhes seria possível obter. Deste mesmo modo, ter a oportunidade de desenvolver estas atividades é de grande importância para capacitação profissional do estudante na graduação.

O Projeto de Extensão “Movimento em Rede: Educação Física UEG” tem como objetivo “Promover a integração, difusão e visibilidade dos cursos de Educação Física da UEG destacando as ações materializadas e o envolvimento participativo da comunidade externa junto às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.”.

Para tanto, o projeto unifica informações e conhecimentos produzidos nos quatro campi da Universidade Estadual de Goiás (UEG): as Unidades Universitárias (UnU) de Goiânia (Eseffego), Itumbiara, Porangatu e a Sede Quirinópolis. Além disso, busca coletar relatos da comunidade externa e de egressos no mercado de trabalho. O produto mensal é um jornal digital e impresso, divulgado também no Instagram.

A centralização e divulgação das informações visam conectar docentes, discentes, técnicos e a comunidade externa, promovendo um ambiente de troca de experiências e conhecimentos. O projeto também fortalece a identidade dos cursos de Educação Física na UEG, configurando-se como um espaço de disseminação de ações acadêmicas por meio de reportagens, entrevistas, divulgação científica e notícias sobre intervenções.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, baseada no relato de quatro discentes extensionistas do projeto: dois da UnU Goiânia (Eseffego) – P1 e P2 –, uma da UnU Porangatu – P3 – e uma da Sede Quirinópolis – P4. Essa distribuição justifica-se pela proposta do projeto de ter ao menos um representante em cada campus que oferta o curso de



Educação Física. Os discentes atuam como intermediários das informações, coletando dados para o jornal e sistematizando-os em conjunto com os coordenadores.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) a produção científica integra o processo de formação profissional, estando diretamente relacionado com a construção e produção de saberes a partir de informações coletadas e materializadas em uma escrita científica. No caso deste relato de experiência, concordamos com os autores de que se trata de uma modalidade de escrita acadêmica que descreve e analisa criticamente vivências práticas, servindo como documentação de intervenções e promovendo reflexão crítica.

REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROJETO

É válido ressaltar as principais características do projeto, como o diálogo com a comunidade, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e as intervenções em realidades locais para transformação social. Os Projetos de Extensão são fundamentais para a formação integral dos discentes, proporcionando experiências práticas além da sala de aula e impactando a sociedade com a democratização do conhecimento (Sá; Monici; Conceição, 2022).

Sobre as experiências dos discentes, especificamente sobre a motivação para participar no projeto, identificou-se o interesse na proposta de divulgação das ações da UEG e integração entre campi (P1), busca por um projeto que possua flexibilidade para a atuação (P2), desejo de promover visibilidade para a unidade universitária e trocar experiências (P3) e indicação de um colega e interesse em sair da “bolha” do próprio campus (P4).

O interesse em participar surgiu a partir da compreensão da relevância do projeto, tanto para minha formação acadêmica quanto para a promoção de visibilidade da minha unidade universitária. (P3)

Concordamos com Fortunato et al. (2024) que a ausência de informações pode desmotivar e diminuir o engajamento dos estudantes. Conhecer as ações extensionistas, explicar os benefícios de integrar o projeto de extensão, interagir e fornecer apoio contínuo são elementos essenciais para alimentar o interesse e diminuir as chances de evasão. De fato, houve aumento da motivação quando foi publicado o primeiro jornal, materializado, com as informações completas, possibilitando que os discentes visualizassem a proposta.

Em relação às expectativas e avaliação inicial do projeto após a produção de duas edições do jornal, os discentes apontaram que houve superação das expectativas iniciais, sendo “além do que imaginava” (P1), desenvolvimento de habilidades em comunicação e produção de conteúdo



(P2), visibilidade para projetos locais e interação com a comunidade (P3) e trabalho em equipe e conhecimento de outras realidades (P4).

Foi além das expectativas. Percebi a proposta dos professores com outro olhar e vi a importância de se concretizar esse projeto. (P1)

Minhas expectativas têm sido plenamente atendidas, pois além de estar adquirindo competências na produção de conteúdos, conto com o suporte e a orientação dos docentes. (P2)

Aproximando com o identificado nos relatos dos discentes, Ramires et al. (2020), apontam que as expectativas dos extensionistas investigados na pesquisa deles buscavam melhoria em suas práticas pedagógicas, além de incorporar os conhecimentos aprendidos sobre as práticas e execuções. Nesse sentido, observamos que há, em geral, uma perspectiva de crescimento profissional, bem como a compreensão e aprofundamento em outros campos para além da discussão técnica e específica da área.

Em pouco tempo de projeto, iniciado em março de 2025, os discentes já observaram a requisição e o desenvolvimento de algumas habilidades, como a comunicação escrita e oral (P1 e P2), sensibilidade social e escuta ativa (P3) e organização e trabalho em equipe (P4).

Explicitarei minha pesquisa de TCC, expondo minhas ideias e coletas de dados [...] é gostoso estar presente dentro da universidade. (P1)

Destaco como experiência mais significativa a entrevista com os familiares dos atletas, pois evidenciou que o impacto do nosso trabalho ultrapassa o âmbito dos alunos-atletas. (P2)

Considero mais significativa a oportunidade de ouvir os relatos e perceber, por meio dos resultados, os impactos positivos que as ações promovidas pelo curso de Educação Física geram na sociedade. (P3)

Ver algo que eu ajudo a produzir ser divulgado foi gratificante. (P4)

Esses relatos sobre o desenvolvimento das habilidades, assim como as experiências positivas, conferem credibilidade ao projeto, atuando como fator motivacional para outros discentes participarem. Destaca-se que seja “[...] relevante intensificar a utilização de depoimentos como uma ferramenta de motivação e esclarecimento sobre a natureza dos Projetos de Extensão [...], podem desmistificar concepções errôneas sobre a pesquisa científica e a participação em extensão” (Fortunato et al.; 2024, p. 11).

Quanto ao impacto na formação profissional, os discentes ressaltaram a ampliação da visão sobre extensão universitária, a preparação para atuação em equipes multidisciplinares (P3) e a valorização da comunicação digital na Educação Física (P2).



Essa experiência me prepara para ser um profissional mais sensível às diversas realidades sociais, aberto a diferentes técnicas, experiências e abordagens na área da Educação Física. (P3)

Ampliou minha visão sobre a importância da Educação Física como ferramenta de transformação social. (P4)

No que refere à formação profissional, ressaltamos que não deveria se ater somente aos aspectos do ensino ou, como apontado por Alves (2004), à “assimilação do conhecimento técnico”. É na relação e aproximação com a prática e o cotidiano que se percebemos as dificuldades e desafios da realidade e das diferenças. Assim, o processo de educar se expande para fora da sala de aula, sendo os Projetos de Extensão o momento em que “[...] o estudante pode visualizar momentos que lhe seriam furtados sem estas experiências, e refletir a respeito da teoria e prática [...]” (p. 40).

248

Outro elemento levantando foi a percepção sobre o impacto na comunidade, sendo observado o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade (P3), rompimento de paradigmas e preconceitos sobre a Educação Física (P4). Nesse sentido, da aproximação entre os Projetos de Extensão e as intervenções junto à comunidade que há a possibilidade de romper com certos preconceitos em torno da Educação Física, ampliando o conhecimento sobre a ciência e as implicações das práticas de atividade física/exercício físico para a saúde das pessoas. Amplia-se também para as discussões interseccionais entre a Educação Física e outras ciências, como as ciências humanas e sociais aplicadas.

Um relato que me marcou foi da professora [...] ‘Que essa rede continue mostrando como incluir pessoas com deficiência em todos os espaços sociais.’ (P3)

A comunidade externa tem um certo preconceito com o profissional de educação física, e eles podendo ver as atividades que são desenvolvidas na universidade, a visão deles pode melhorar. (P4)

Embora haja ponderações positivas, como network e troca de experiências (P1), comunicação eficiente (P2), impacto social visível (P3) e equipe colaborativa (P4), algumas dificuldades também foram ressaltadas, como a comunicação interna em alguns momentos (P4), conciliação com outras demandas (P3) e adaptação ao trabalho (P2). Ambas as situações, positivas e negativas, são elementos presentes na prática profissional. Desse modo, identificamos também uma aproximação entre os Projetos de Extensão e suas intervenções com a realidade e o mercado de trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ponderações apontadas, consideramos a importância da tríade do ensino, pesquisa e extensão para a universidade e para o processo de formação inicial. No que se refere aos Projetos de Extensão, a relação entre planejamento, intervenções e acompanhamento se faz necessário para modificar e compreender a realidade do grupo com o qual está trabalhando.

Quanto ao relato de experiências dos discentes extensionistas, é possível identificar diversos fatores que motivaram o ingresso no Projeto “Movimento em Rede: Educação Física UEG”, bem como que as expectativas iniciais foram superadas a partir dos diálogos e do contato com o primeiro jornal materializado. Também foi relatada melhoria nas habilidades pessoais e profissionais, como a comunicação escrita e oral, sensibilidade social, escuta ativa e o trabalho em equipe. Ao observar a percepção do impacto na sociedade, os discentes apontaram o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade, além do rompimento de paradigmas e preconceitos sobre a área da Educação Física.

Ainda que os discentes também tenham relatado algumas dificuldades e desafios durante as vivências no Projeto de Extensão, percebe-se que as ponderações positivas sobressaem, principalmente devido ao tempo de execução do projeto. Ademais, entendemos que esses levantamentos são importantes e servem como *feedback* para melhorias na condução e no desenvolvimento do projeto, entendendo que essa integração e desenvolvimento são fundamentais para a construção do conhecimento imerso no projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. S. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**, n. 3, setembro, 2004.

COSTA, A. R. et al. A ginástica para todos na extensão universitária: sentidos e significados de participantes ingressantes. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 320-332, 2020.

FORTUNATO, W. et al. Estratégias de Atração e Engajamento de Estudantes da Modalidade EaD: relato técnico de um projeto de extensão universitária. **EMPRAD-Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração, FEA/USP**, 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022.